UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Andrea da Silva Santos

FORMAÇÃO DE PROFESSORESPARA O USO DAS TICS NO COTIDIANO ESCOLAR

CAXIAS DO SUL
2015

ANDREA DA SILVA SANTOS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TICS NO COTIDIANO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador: Jerônimo Sartori

CAXIAS DO SUL
2015

RESUMO

Relato que propõe a busca pela qualificação das práticas docentes, partindo do pressuposto que as tecnologias da informação e comunicação possam vir a ser boas ferramentas para alcançar o objetivo maior de uma Instituição de Ensino que é a aprendizagem, assegurado por um Projeto Político Pedagógico pensado por toda a comunidade escolar . Contextualização da situação que acontece na Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Armando Teixeira, onde a comunidade escolar coloca da necessidade de um contínuo processo de formação de seus professores na busca pela qualidade no uso das tecnologias facilitando o acesso as mesmas e os direitos à uma educação de qualidade. Teorização sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação baseada nos autores Faria (2004), Borba, Moraes e Silveira (2005) e Almeida (2013) e sua importância no processo de formação docente para qualificação do Ensino Fundamental. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de uma forma educativa oportunizando um maior rendimento dos alunos nas suas atividades escolares.

Palavras chave: Formação docente, Tecnologias, Educação, Aprendizagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....9
2.1. A Educação e sua Importância na Contemporaneidade.....9
2.2. O Projeto Político pedagógico como Norteador das Ações da Escola.....14
2.3. O Coordenador Pedagógico como Articulador do processo de Formação Continuada.....19
3 CAMINHO DA INTERVENÇÃO 21
4 PENSANDO AS AÇÕES PROPOSTAS.....27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....30
REFERÊNCIAS.....32
ANEXO(S) 35
APÊNDICE(S) 37

INTRODUÇÃO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Armando Teixeira, está localizada no município de São Francisco de Paula, foi criada no ano de 1957, tendo sua dependência administrativa no âmbito estadual, isto é, Governo do Estado do RS. Atende desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental - do 1º ao 9º ano. A comunidade escolar é composta por pessoas ligadas ao mercado formal da prestação de serviços, silvicultura, hortifrutigranjeiros, plantação e colheita da batata e indústria calçadista. Um bom percentual das famílias está no mercado informal de trabalho, a maioria é dependente de algum programa social do Governo Federal, como por exemplo, o Programa Bolsa Família. A escola localiza-se em um bairro onde há venda de entorpecentes, sendo que parte da clientela convive diariamente com esta situação. A escola hoje conta com aproximadamente trezentos e cinquenta alunos, sendo que do 6º ano em diante começa o problema da distorção idade/série e da evasão que é um grande problema, pois muitos alunos evadem para ficar no "desvio", isto é, o que se conhece por geração "nem nem", nem trabalham, nem estudam.

Observa-se por parte da comunidade escolar, que há um discurso sobre estudar e melhorar de vida, qualificar-se, mas na ação não se observa este empenho por parte de pais e alunos. A escola conta com seis funcionárias e vinte e cinco professoras, sendo que somente uma professora não tem formação de nível superior, observa-se que os funcionários ainda não se sentem fazendo parte do processo de ensino e aprendizagem, bem como outros setores da escola. É um grupo que busca a formação continuada, mas ainda apresenta resistência ao uso das tecnologias de comunicação.

O PPP da escola foi construído pela primeira vez no ano de 2001 com a participação de toda a comunidade escolar através de vários encontros, reuniões, questionários e entrevistas. Em anos seguintes (2004, 2007, 2012), foram feitos somente pequenos ajustes de atualização. Agora em 2014/2015 a comunidade escolar passou a estudá-lo novamente e ajustou as mudanças que se faziam necessárias, primeiramente foi feito com os professores e funcionários, depois foi realizou-se o levantamento das ideias de alunos e pais através do SEAP (Sistema Estadual de Avaliação Participativa). Neste processo, pôde-se observar que estes segmentos da comunidade escolar não têm conhecimento do que é o PPP e da sua função dentro da Instituição, isto aparece, às vezes, dentro do grupo de professores e funcionários também. No processo de pesquisa e ajustes fica claro por parte de pais e alunos que sentem a necessidade de um maior preparo do professor para o uso das tecnologias da

informação e comunicação, como subsídio ao trabalho de sala de aula, por parte do professor aparece, não com a mesma ênfase, mas demonstram ser este um dos pontos de fragilidade na sua formação.

Assim, procurou-se desenvolver o foco no Projeto de Intervenção na formação dos professores para o uso das tecnologias da informação e da comunicação de uma forma mais abrangente, sendo que nas discussões sobre o PPP, tanto no grupo de professores e funcionários, quanto no grupo de alunos foi um ponto frágil que apareceu na Instituição. Os dois grupos apontam este ponto por dois ângulos distintos: os alunos solicitam que as tecnologias estejam mais presentes na sua vida escolar de diversas maneiras na aprendizagem; os professores colocam saber que devem inserir este suporte na sua prática, mas se dizem despreparados e desconhecedores das ferramentas das Tecnologia da Comunicação e Informação. Então, é o momento de trabalhar este processo de formação envolvendo esta temática.

Esse trabalho se justifica pelo fato de que as tecnologias da informação e comunicação (TICs), são indispensáveis para a sociedade atual, suportando todos os ramos de atividade, possibilitando todo o tipo de serviços, dos mais tradicionais aos mais inovadores, criando condições para o fomento da atividade econômica em nível global. As novas tecnologias instaladas na sociedade e no trabalho levaram a profundas mudanças no campo social e individual ao influenciarem drasticamente a vida humana, o tempo e o espaço. No Brasil e no mundo, a Sociedade da Informação é uma nova Era, em que as transmissões de dados são de baixo custo e as tecnologias de armazenamento são amplamente utilizadas, pois, a informação flui em velocidades e em quantidades antes inimagináveis, assumindo valores políticos, religiosos, sociais, antropológicos, econômicos, fundamentais. Conforme Carli *apud* Fagundes, Sato e Macato (2013, p. 61):

> Existe uma demanda na área da Informática e da Educação que tem por objetivo, possibilitar, a alunos e professores, uma aprendizagem mediada pelas estratégias da informação e comunicação, apoiada por estratégias e praticas pedagógicas contextualizadas. O que se sabe é que muitas escolas têm a disposição dos professores e alunos uma diversidade de tecnologias, mas que, por algum motivo, ainda a ser investigado, encontram-se limitados na forma de conceber o uso dessas ferramentas em suas práticas pedagógicas.

Por outro lado, existem escolas no Brasil que ainda necessitam de mais investimentos em tecnologias e em qualificação de mão-de-obra. No entanto, em algumas escolas os próprios diretores, supervisores, coordenadores e professores, não sabem manusear ou

ensinar, utilizando as novas ferramentas como: computador, tabletes, notebooks e acesso a internet. Logo, para melhorar esta questão seria necessário e indispensável um profissional da área de informática para auxiliar, no uso das novas tecnologias. Mas, além de ter pessoas qualificadas para auxiliarem no aprendizado e na formação escolar, outro ponto importante é melhorar infra-estrutura tecnológica, pois, ainda muitas regiões do Brasil estão sem acesso à informação digital ou com o acesso de baixa qualidade.

Porém, se faz necessário a troca de conhecimentos, como forma de aprendizado individual e profissional. Nos dias de hoje, a sociedade demanda educadores com espíritos empreendedores e criativos, com amplos conhecimentos, que dominem as novas tecnologias, tornando cada individuo capaz de acompanhar adequadamente as inovações, intermediando cada pessoa na sociedade e no mercado de trabalho, decorrente de um cenário cada vez mais competitivo e exigente. Neste sentido, observa-se que na Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Armando Teixeira, há uma realidade que também carece de um processo de formação de qualidade com os docentes para fazer frente ao trabalho pedagógico com as tecnologias, qualificando as práticas com os alunos.

De acordo com este contexto apresentou-se o seguinte objetivo de trabalho: Sensibilizar o grupo de professores para uma prática pedagógica que possa utilizar as tecnologias da informação e comunicação com qualidade e excelência em sua plenitude, visando a uma efetiva aprendizagem dos alunos desta escola.

O objetivo foi desdobrado em outros objetivos mais específicos:

Analisar as principais dificuldades encontradas pelos docentes para fazer uso das tecnologias da informação e comunicação.

Refletir com o grupo de professores da escola sobre o uso destas tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar.

Construir um processo diversificado de formação docente para o trabalho com o uso das tecnologias da informação e comunicação na atividade docente com o intuito de qualificar o trabalho do professor.

Refletir sobre os resultados do processo de formação com o grupo de docentes, analisando as potencialidades e os limites do processo formativo.

Consolidar o uso das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano escolar, com ênfase pedagógica na qualificação do processo de aprendizagem.

Neste contexto, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Armando Teixeira, é alvo desta pesquisa que procura, através da formação continuada dos professores, oportunizar o acesso destas tecnologias aos alunos, bem como fazer o uso das tecnologias da

informação e comunicação com maior propriedade na docência para qualificar os processos de aprendizagem dentro da escola, sendo esta uma parceria entre alunos, professores, Coordenação Pedagógica e Direção.

A EDUCAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Todos os dias o profissional docente se depara com situações que mostram as inúmeras diferenças existentes entre as pessoas que frequentam o sistema escolar. Sem dúvida, a diversidade nas escolas é bastante evidente aparecendo na pele, na cultura, na origem, na crença e outros aspectos. Esta mesma diversidade deve ser vista com atenção, pois o conflito e a intolerância marcam estas relações ainda hoje, ferindo os direitos de ir e vir e, consequentemente, os direitos da pessoa de estar em um ambiente de aprendizagem. Candau (2012) a esse respeito alerta:

> [...] cresce a convicção de que não basta construir um arcabouço jurídico cada vez mais amplo em relação aos direitos humanos. Se eles não forem internalizados no imaginário social, nas mentalidades individuais e coletivas, de modo sistemático e consistente, não construiremos uma cultura dos direitos humanos na nossa sociedade. E, neste horizonte, os processos educacionais são fundamentais (2012, p. 717).

Assim, se evidencia que hoje vivemos mudanças de comportamento, nas diversas realidades as quais pertencemos. A realidade nas escolas também está sofrendo mudanças devido aos reflexos das atitudes da sociedade, na qual estamos inseridos, sendo uma delas o acesso a todo o ambiente escolar como direito garantido pelo Estado. Então, como o acesso é garantido a todos, a diversidade permeia as escolas em nível social, econômico, político e biológico. A promoção da igualdade na sociedade brasileira é parte da transformação democrática do nosso país. É importante pensar na auto-afirmação da democracia através de um compromisso claro e contínuo pela eliminação de barreiras que atentem contra os direitos humanos e, principalmente no que se refere aos direitos à educação e a formação de sujeitos, que realmente tenham seus direitos assegurados.

Os principais desafios hoje, para articular todo esse movimento, principalmente no que se refere a quem é responsável pelos processos de gestão de uma Instituição, refere-se ao comprometimento das pessoas envolvidas, o desconhecimento da legislação brasileira vigente, principalmente, no que concerne aos direitos e deveres em vários âmbitos, o desleixo do poder público no que se refere aos recursos para a educação, a falta de conexão entre as redes (CREAS, CRAS, Conselho Tutelar e Serviços de Saúde), dentre outros.

Conforme Candau (2012), a igualdade e diferença, a valorização do diverso, a superação das desigualdades e a problematização dos direitos humanos, é um desafio que

permeia os direitos à educação, em que se educa também para os direitos humanos, considerando que as dificuldades que acontecem na Instituição podem e devem ser trabalhadas dentro da mesma. Então, estes desafios precisam ser trabalhados com a formação docente dentro e fora da escola, na formação dos pais que são os parceiros da escola, na manifestação sempre que pertinente e possível através da representatividade dos docentes no que se refere ao Poder Público, especialmente ao não cumprimento da regras, normas e legislação, assegurando os direitos de professores e discentes, assegurando também os serviços sociais e de saúde, a "rede" para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Enfim, é nos processos que acontecem dentro do ambiente escolar que as modificações ocorrem e os direitos à educação. A educação para os direitos é promulgada e exercida, trabalhando com um grupo que realmente seja de fato uma equipe - pais, alunos, professores, funcionários, gestores.

Neste contexto social e atual o Estado é entendido como a organização política, que a partir de um determinado momento histórico, conquista, afirma e mantém a soberania sobre um determinado território, exercendo as funções de regulação, coerção e controle social, funções mutáveis e com configurações específicas, tornando-se indispensável ao funcionamento, expansão e consolidação do sistema econômico capitalista. Assim, a articulação entre o Estado e a nação vem sendo designada por Estado-nação para reforçar a ideia de uma organização isomórfica de território, etnia, governo e identidade nacional. Neste sentido, a centralidade da escola decorre da sua contribuição para a socialização de identidades dispersas, fragmentadas e plurais, que se espera serem reconstituídos em torno de um ideário político e cultural comum designado de identidade nacional. Esse processo é decisivo no desenvolvimento da escola de massa, pública, obrigatória e laica, que também influenciou na consolidação do Estado.

Sabe-se que a chamada crise do Estado é ideologicamente construída, pois os Estados nacionais são afetados pela globalização e nem todos cumprem os papéis que estão destinados a cumprir no processo de transnacionalização do capitalismo, embora continue sendo uma realidade política não resiste à globalização econômica, política e cultural. Os desafios do Estado-nação no que se refere às políticas educativas remetem para a necessidade de se inscreverem na agenda política e educacional, os processos e as conseqüências da ressignificação das cidadanias, resultantes do confronto com manifestações, cada vez mais heterogêneas e plurais de afirmação de subjetividades e identidades, em sociedades e regiões

multiculturais, em que os sistemas educativos, as escolas e as práticas pedagógicas não podem ser indiferentes.

Verifica-se, então, de acordo com Afonso (2001), que a escola se tornou um lugar onde a função da socialização faz parte de um amplo processo de transmissão de cultura hegemônica e de propagação de conhecimentos, valores e visões de mundo, dissimulando o seu caráter impositivo ao levar a considerar como sendo do interesse de todos aquilo que é de interesse das classes dominantes. Assim, do ponto de vista do autor, cidadania pode ser entendida na sua gênese histórica, como resultado de uma imposição cultural e identitária. A mesma ainda pode se entendida como uma categoria dinâmica e inacabada, fortemente permeável às lutas sociais, econômicas e políticas.

O que está ocorrendo nesta fase da globalização e transnacionalização do capitalismo é a vinda de novos fatores e processos econômicos, políticos e culturais, os quais trazem incertezas em relação aos direitos sociais conseguidos na esfera nacional, deixando em aberto outras possibilidades para uma nova geração de políticas e direitos, que possam atualizar as conquistas da cidadania democrática, que transcendem o próprio Estado- nação.

Todos os países se confrontam hoje com organizações e instâncias de regulação supranacional: ONGS, MERCOSUL, OMC, União Européia, que vem a se juntar com o Banco Mundial, OCDE, FMI, que influenciam nas funções político-administrativo e de controle social, induzindo os países à adoção de medidas ditas modernizadoras, mas que levam a uma globalização hegemônica.

No que diz respeito a educação, o Estado assume dentre suas diversas facetas a do Estado-avaliador, que visa sobretudo sinalizar para uma forma de regulação híbrida que conjuga o controle pelo Estado com estratégias de autonomia e auto-regulação das instituições educativas. Nisso existe a tendência ao predomínio de uma nacionalidade instrumental e mercantil que valoriza resultados acadêmicos mensuráveis, sem levar em consideração os contextos dos processos educativos. Afonso (2001) ainda enfatiza que o Estado está cada vez mais distante das funções de bem-estar social e das obrigações que assumira quando era o principal provedor e fornecedor de bens e serviços educativos.

Outra denominação que Afonso (2001) utiliza é a de Estado-competitivo como referência a um processo em que os atores do Estado e do mercado procuram reinventar o Estado como uma associação que empresaria em um contexto mundial, onde prática da

competitividade e da implementação da lógica de mercado é a que orienta a agenda política do Estado.

Afonso (2001), ainda enfatiza que estamos vivendo em uma época de transição, com contornos ainda muito indefinidos, também mais difícil ainda contar com referências políticas e teórico-conceituais consistentes e seguras, que nos ajudem a equacionar a realidade social e educacional, em que projetos e políticas de transformação em educação são uma tarefa árdua que só poderá ser verdadeiramente retomada e realizada coletivamente.

Azevedo e Mendonça (s.a.) colocam que perceber a escola como possibilidade de participação efetiva de todos os segmentos, tem sido um desafio para os sujeitos que estão inseridos no cotidiano escolar, já que se faz necessário o reconhecimento da diferença e dos outros como sujeitos legítimos. É nesse sentido que o democrático se constrói pela riqueza das diferenças e pela possibilidade de participação plena dos sujeitos; o diálogo é eleito como a principal metodologia de discussões para consecução dessa escola em outro modelo, no qual todos possam ter as vozes ouvidas nas discussões, debates e negociações para a construção de uma participação real.

Que se fale em revolução tecnológica, virada cibernética, ou digitalização da sociedade; que se defina a contemporaneidade como sociedade do conhecimento, da informação ou em rede; o fato é que as transformações técnicas e científicas estão gerando mudanças sociais de grande relevância que constituem novos desafios para o processo de socialização das novas gerações.

Segundo as concepções de Prensky (2001, p.1) a difusão das tecnologias digitais mudou substancialmente o perfil dos estudantes desta nova época; é uma mudança que não se terá volta. São pessoas que vivem sua vida em contato pleno com computadores, videogames, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, todos os brinquedos e ferramentas da era digital. Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas. Prensky (2001, p. 2) ainda enfatiza:

> Os Nativos Digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas. Eles preferem os seus gráficos antes do texto ao invés do oposto. Eles preferem acesso aleatório (como hipertexto). Eles trabalham melhor quando ligados a uma rede de contatos. Eles têm sucesso com gratificações instantâneas e recompensas frequentes. Eles preferem jogos a trabalhar "sério".

Por outro lado, os professores foram formados em um contexto onde todos estes recursos não estavam disponíveis. A escola, enquanto instituição social é convocada a atender de modo satisfatório as exigências da modernidade; ao presenciar estas inovações da tecnologia é de fundamental importância que a escola através dos seus professores, aprenda os conhecimentos referentes a elas para poder repassá-los aos seus alunos ou trabalhar satisfatoriamente com aqueles que têm o acesso irrestrito aos processos tecnológicos. É preciso, pois, que a escola propicie esses conhecimentos e habilidades necessárias ao educando para que ele exerça integralmente a sua cidadania.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO NORTEADOR DAS AÇÕES DA ESCOLA

No contexto da escola pesquisada o grupo de alunos, pais e professores vêem o impacto das novas tecnologias na sociedade e na escola como um elemento, que os profissionais da educação não podem ignorar, fato este que ficou muito claro na construção do Projeto político pedagógico, bem como nos questionamentos do SEAP (Sistema Estadual de Avaliação Participativa). É imprescindível, desse modo, que se possa escolher criteriosamente e com objetivos bastante definidos quais as ferramentas, softwares, jogos, filmes e músicas serão utilizados com o intuito de fortalecer a aprendizagem. Segundo Rios (2014), a incorporação das TICs privilegiam a construção do conhecimento, a comunicação, bem como faz uma articulação na gestão dos âmbitos educacionais: administrativo, pedagógico e informacional.

A Equipe Diretiva cumpre seu papel na gestão escolar com a garantia do direito à educação, a partir do momento que zela pela qualidade da mesma em sua Instituição. Mas, de que forma? Mantendo a parte física da Instituição de maneira a comportar as necessidades dos docentes e discentes, otimizando o uso dos recursos financeiros de maneira a manter a escola de acordo com suas necessidades, incentivando e trabalhando para que os aspectos pedagógico─estejam em consonância com o sucesso dos alunos, com o objetivo dos professores, levando em conta os processos formativos dos seus profissionais.

Outro fator importante é que a gestão escolar seja realmente feita por uma equipe, de modo que esta possa trazer ao seu meio e discutir os anseios dos segmentos desta comunidade escolar no que se refere ao funcionamento da escola, tendo em mente que o objetivo maior da mesma é a aprendizagem do aluno e, que isso só tem condições de acontecer em um ambiente que prima pela sua qualidade. Candau (2012, p. 717), assim alerta:

> [...] cresce a convicção de que não basta construir um arcabouço jurídico cada vez mais amplo em relação aos direitos humanos. Se eles não forem internalizados no imaginário social, nas mentalidades individuais e coletivas, de modo sistemático e consistente, não construiremos uma cultura dos direitos humanos na nossa sociedade. E, neste horizonte, os processos educacionais são fundamentais.

Evidencia-se, desse modo, que hoje se vive mudanças de comportamento e nas diversas realidades das quais pertencemos. A realidade nas escolas também está sofrendo

mudanças devido aos reflexos das atitudes da sociedade, na qual estamos inseridos, sendo que entre todas, uma delas é o acesso de todos ao ambiente escolar como direito garantido pelo Estado. Então, como o acesso é garantido a todos, a diversidade permeia as escolas em seus níveis: social, econômico, político e biológico. A promoção da igualdade na sociedade brasileira faz parte da transformação democrática do nosso país. É importante pensar na auto-afirmação da democracia através de um compromisso claro e contínuo pela eliminação de barreiras, que atentem contra os direitos humanos e, principalmente, no que se refere aos direitos à educação e a formação de sujeitos que realmente tenham seus direitos assegurados.

Então, neste momento um dos maiores direitos que necessita ser assegurado é a questão da qualificação dos processos de aprendizagem, que na escola pública, principalmente, devem primar pela excelência para que se assegurem verdadeiramente os direitos de cidadania, tanto para os professores quanto para os alunos. Desta forma, agora no século XXI os professores precisam estar preparados para interagir com uma geração mais informada porque, por meio da tecnologia, os alunos e professores têm mais facilidade de buscar o conhecimento. Os procedimentos didáticos devem, então, privilegiar a construção coletiva do conhecimento por meio do uso das tecnologias, sendo o professor um orientador desta construção, problematizando e desafiando através das atividades que propõe.

Conforme Faria (2004), os procedimentos didáticos, nesta nova realidade, devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos, mediados pela tecnologia, na qual o professor é um partícipe pró-ativo, que intermedia e orienta esta construção. Trata-se de uma inovação, em que o educador compreenderá os processos mentais, os conceitos e estratégias utilizadas pelo aluno, contribuindo de maneira mais efetiva na construção do conhecimento.

Desse modo, as questões do direito à educação também precisam se reportar aos processos de formação dos professores, pois, onde há uma formação legítima, se legitimam também os processos de aprendizagem com qualidade. Assim, no contexto escolar existem mecanismos legais que contribuem para que estes direitos sejam assegurados de dentro da Instituição para fora, isto é, na comunidade em que os alunos e professores estão inseridos, permeando estes dois aparelhos do Estado (escola e sociedade).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é um documento construído de forma coletiva, oportunizando que se norteie o caminho da comunidade escolar, podendo assegurar os objetivos que a mesma deseja alcançar. Como foi organizado de forma coletiva e levando em conta as colocações realizadas pela comunidade escolar no SEAP (Sistema Estadual de Avaliação Participativa), mais as reuniões com cada segmento, pode-se observar no mesmo os ângulos de cada segmento da comunidade, sua visão, suas expectativas. É pelo mesmo que

se assegura a qualidade daquilo que se ensina, como Cury (2002) enfatiza, que o aluno é o centro e a finalidade da aprendizagem, contudo, para que tenha qualidade, professores e pais devem estar engajados na mesma ideia, no mesmo propósito. Na Instituição pesquisada, observa-se ainda uma maior importância dada pelos professores neste aspecto, pois os pais preocupam-se mais com o acesso à escola, não com a qualidade, não vêem como esse aspecto sendo de sua alçada.

Então, as tecnologias se caracterizam pela interatividade, teia de conhecimentos, ensino em rede e simulação do mundo social e imaginário que são muito relevantes em uma educação de qualidade. Conforme Faria (2004), não obedece a uma linearidade na aprendizagem, mas antes, o professor pesquisa com seu educando, problematizando e desafiando pelo uso da tecnologia, levando à interatividade como argumenta a autora:

> Nesse contexto, centraliza-se o objetivo deste ensaio: refletir sobre o papel/competencias do professor, nesse processo de mediar a interação, utilizando recursos tecnologicos de maneira criativa, na busca da construção coletiva do conhecimento. Isto implica uma análise da mudança do paradigma educacional e da função do professor na relação pedagógica, focalizando as inovações tecnológicas como ferramentas para ampliar a interação (FARIA, 2004, p. 58).

Dessa forma, os recursos tecnológicos facilitam a passagem do modelo mecanicista para o sociointeracionista. É importante criar um ambiente de ensino e aprendizagem instigante com foco na pesquisa e na participação em comunidade, com autonomia e interação. Essa interação implica um processo de comunicação não linear, mas uma comunicação em rede com alternância de papéis, conexão, heterogeneidade, multiplicidade. Diante disso Faria (2004), coloca que uma aplicação inovadora do computador visa uma abordagem pedagógica diferenciada, encaminhando o educando para atividades mais criticas, criativas e de construção do conhecimento e dos saberes.

A autora ainda enfatiza que, a partir de uma criteriosa escolha dos *softwares* educativos e de uma adequada utilização da *Web*, pode-se pensar em maneiras mais ousadas e interativas de trabalhar na escola, realizando tarefas que exijam raciocínio, reflexão e conhecimento por parte dos professores e alunos como afirma Farias (2004, p61):

> Planejar uma aula com recursos de multimeios exige preparo do ambiente tecnológico, dos materiais que serão utilizados, dos conhecimentos prévios dos alunos para manusear estes recursos, do domínio da tecnologia por parte do professor, além de seleção e adequação dos recursos à clientela e aos objetivos propostos pela disciplina.

Assim, uma aula com multimeios exige tempo de pesquisa para uma qualificada seleção e adequação dos recursos aos objetivos propostos pelo professor. A TV e o vídeo também devem ser analisados e planejados para se constituírem num recurso de enriquecimento e interatividade com responsabilidade por parte de quem usa. A TV como recurso pedagógico serve para propor atividades críticas, criativas e variadas, discutindo os programas, analisando-os, contextualizando-os e transformando informação em conhecimento (FARIAS, 2004).

Dessa maneira, a autora coloca que o papel do professor está em proporcionar situações que levem o aluno a ser desafiado a pensar e refletir para, a partir daí, chegar à aprendizagem pela vivência de uma situação. Com isso, as tecnologias podem colaborar positivamente com as atividades docentes. Conforme Tres (2014), investindo na transformação de atitude do docente em relação a sua prática pedagógica garante uma educação contínua e de qualidade. A escola precisa assumir as demandas solicitadas pela sociedade, reestruturando-se, pois, desempenha papel social extremamene significativo na sociedade.

Então, é necessário que o educador se aproprie destas tecnologias para que se possa lançar mais em desafios para e com os alunos, refletindo sobre a construção do processo em que estão inseridos (professor e aluno), com vistas a uma aprendizagem efetiva. De acordo com Machado, Longhi e Behar (2014), para que haja mudanças na rotina escolar com a inserção das tecnologias da informação e comunicação, precisa-se que toda a comunidade escolar esteja disposta a se envolver, sendo fundamental o apoio da gestão escolar. É no processo de formação continuada que o professor dominará estes novos recursos de modo a auxiliar, tanto o aluno quanto o professor. Conforme os autores, o processo de formação é lento pelos medos e anseios que os professores trazem até que se chegue ao uso efetivo e de uma aprendzagem verdadeiramente colaborativa e de autoria.

Com o adequado uso da tecnologia, o professor será o elemento fundamental dessa mudança, vendo o erro como uma possibilidade de crescimento, repensando a dimensão do espaço e tempo e das próprias certezas, como afirma Farias (2004, p59):

> O que faz a diferença é como o professor utilizará esta tecnologia, aproveitando seu potencial para desenvolver novos projetos educacionais. Isto quer dizer que a diferença didática não está em usar ou não os recursos tecnológicos, mas no conhecimento de suas possibilidades, limitações e na ‘compreensão da lógica que permeia a movimentação entre os saberes do atual estágio da sociedade tecnológica’.

Dessa maneira, o que fará a diferença é a maneira como o professor utilizará a tecnologia, aproveitando o potencial para desenvolver projetos educacionais, organizando ambientes de aprendizagem, escolhendo recursos e *softwares*, realizando a intervenção pedagógica. Numa sociedade digital, o professor necessita estar preparado para capacitar o aluno, desenvolver competências, encarando a si mesmo e aos alunos como uma equipe de trabalho com desafios novos e diferenciados, com responsabilidades coletivas e individuais a cumprir.

Mesmo com toda a tecnologia disponível, a autora enfatiza que é necessário aprimorar o seu uso com estratégias mais diversificadas e eficazes, desenvolvendo-se mutuamente a capacidade de aprender a aprender. O processo ensino-aprendizagem com o uso das tecnologias, possibilita que o aluno adquira novas competências e habilidades nas mídias para comunicação, estratégias de trabalho colaborativo, uso dos diversos tipos de linguagem, estimulando os vários tipos de expressão, o que qualificará cada vez mais a aprendizagem.

O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA

Barbosa, Moraes e Silveira (2005), em seus estudos, escrevem sobre a necessidade da utilização das TICs no ambiente escolar com o sentido de fazer trocas, interação, cooperação, pesquisa, processo de seleção, questionamentos e habilidades, que o indivíduo possa utilizar para transitar com plenitude na sociedade do conhecimento. Para alcançar esses objetivos recomenda-se que, antes de qualquer coisa, o professor tenha uma sólida formação que lhe dará um bom suporte para desenvolver seus processos dentro de outro paradigma. A despeito disso, o Coordenador Pedagógico se sobressai como uma figura organizadora do processo de formação continuada dos seus docentes.

Segundo as ideias de Garrido (2005), o Coordenador Pedagógico necessita propiciar momentos para que o professor possa estar em constante retomada da atividade reflexiva, criando as condições favoráveis para que o professor venha a ser o autor de suas práticas,. No que se refere ao uso das TICs, vem a ser de grande importância para que a escola não se torne uma mera reprodutora de conteúdos através das TICs.

Nesse processo de formação continuada para trabalhar com as TICs, Christov (2005) enfatiza em seus pressupostos, a importância da relação entre a teoria e a prática no processo de formação, sabendo que conhecimento e experiência auxiliam na compreensão sobre a própria prática. A autora, ainda, coloca sobre a importância de dialogar com aquilo que é experenciado na prática e com aquilo que os autores descrevem, auxiliando o professor para que compreenda melhor sua própria prática.

Fusari (2005, p 22) adverte:

> Para ser bem sucedido, qualquer projeto de formação contínua realizado na escola ou em outro local precisa ter assegurado algumas condições. É preciso que os educadores sejam valorizados, respeitos e ouvidos-devem expor suas experiências, ideias e expectativas. É preciso também que o saber advindo de sua experiência seja valorizado; que os projetos identifiquem as teorias que eles praticam e criem situações para que analisem e critiquem suas práticas, reflitam a partir delas, dialoguem com base nos novos fundamentos teóricos, troquem experiências e proponham formas de superação das dificuldades.

Assim, pensar por esse prisma é assegurar, neste momento um dos maiores direitos que necessita ser assegurado que é a questão da qualificação dos processos de aprendizagem,

tanto para os alunos quanto para os professores, que na escola pública, principalmente, necessitam primar pela excelência para que se assegurem verdadeiramente os direitos de cidadania, tanto para os professores quanto para os alunos.

Segundo Moraes (2002, p.9), "diversidade é a diferença e variedade de coisas, pessoas e culturas; pluralismo"; e o Brasil é um país marcado pelas misturas culturais, o que nos leva a pensar algumas características da organização social e cultural desta sociedade, que ainda caminha para um real aperfeiçoamento dos seus processos de direito à educação e a cidadania.

De acordo com Almeida (2013), a incorporação das tecnologias da informação e da comunicação no ambiente escolar, expande o acesso à informação atualizada e promove a criação de comunidades colaborativas de aprendizagem. Isso, de alguma forma, privilegia a construção do conhecimento, a comunicação, a formação continuada e uma gestão articulada entre as áreas administrativa, pedagógica e informacional da Instituição, propiciando o direito à uma educação de qualidade.

Nessa perspectiva, o impacto das tecnologias na sociedade e na escola é um elemento que os profissionais da educação não podem ignorar. Portanto, é imprescindível que se possa escolher criteriosamente e com objetivos bastante definidos quais as atividades, ferramentas, *softwares*, jogos, filmes e músicas, que serão utilizados com o intuito de qualificar a aprendizagem.

No século XXI torna-se interessante preparar os professores para interagir com uma geração mais informada, uma vez que por meio da tecnologia, os alunos apresentam maiores interesses e certa facilidade em buscar/produzir o conhecimento. Os procedimentos didáticos podem, então, privilegiar a construção coletiva do conhecimento através da utilização das ferramentas das tecnologias, sendo o professor um orientador desta construção, problematizando e desafiando por intermédio das atividades que propõe.

CAMINHO DA INTERVENÇÃO

Conforme a concepção de Franco (2005), a pesquisa-ação é utilizada por aquelas pessoas que acreditam que a pesquisa e a ação caminham juntas, para que a prática de um determinado ambiente possa ser transformada. A direção, sentido e intencionalidade caracterizarão a abordagem da pesquisa-ação (Franco, 2005,p 485). Como essa transformação foi percebida pelos questionários do SEAP (Sistema Estadual de Avaliação Participativa) em 2013 e 2014 pela necessidade da formação docente na área das tecnologias, pode-se constatar que é uma pesquisa-ação crítica, como afirma Franco (2005, p. 485):

> Se essa transformação é percebida como necessária a partir dos trabalhos iniciais do pesquisador com o grupo, decorrente de um processo que valoriza a construção cognitiva da experiência, sustentada por reflexão crítica coletiva, com vistas à emancipação dos sujeitos e das condições que o coletivo considera opressivas, essa pesquisa vai assumindo o caráter de criticidade (...).

De acordo com Richardson, citando Kemmis e McTaggart (1998), a pesquisa-ação requer uma sistemática rigorosa, em que o planejamento, a observação, a ação e reflexão aconteçam de maneira consciente. A mesma objetiva melhorar a prática dos participantes, a sua compreensão sobre esta prática e, ainda, melhorar a situação onde se produz esta prática, isto é, o ambiente. Visa, ainda, envolver a participação dos integrantes no processo, assegurarem uma organização democrática da sua ação no meio e tende a motivar o compromisso dos participantes com a mudança. Os autores enfatizam as diversas fases que envolvem este processo:

- O diagnóstico: é a identificação e definição do problema, procurando estabelecer as ações possíveis para solucioná-lo. Neste caso, utilizou-se a observação, reuniões de trabalho com os diferentes segmentos da comunidade escolar para atualização do PPP, reuniões com os representantes da comunidade escolar para os trabalhos com a plataforma SEAP do Governo do Estado, questionários com os segmentos da comunidade escolar.

- Planejamento da ação: é a análise das possibilidades de tomada de decisão que venham a contribuir para resolver o problema, é também o momento para o grupo pensar, agir, refletir e avaliar o problema. Neste projeto foram organizadas reuniões para refletir sobre a linha de interesse do professor dentro do assunto tecnologias da informação e

comunicação e, assim, feita a parceria com uma Instituição de Ensino Superior (Faculdades de Taquara) para trabalhar com o processo de formação dos professores neste assunto.

- Avaliação: é a reflexão sobre o que foi realizado, isto é, os resultados daquilo que se obteve em termos da aprendizagem, das modificações geradas, dos objetivos alcançados. Neste momento será utilizada a observação das aulas no ambiente da informática, bem como questionamentos aos professores sobre os aspectos positivos e negativos do trabalho desenvolvido para o seu desempenho em sala de aula e nas atividades a serem desenvolvidas com os alunos.

- A última etapa é a reflexão, em que se avalia o aprendizado e os resultados teóricos, é onde se torna público aquilo que foi pesquisado e aprendido.

Richardson (s.a) alerta que o pesquisador que escolhe a pesquisa-ação deverá assumir uma postura que desperte a confiança dos participantes no processo e, ao mesmo tempo necessita conscientizar os membros da responsabilidade do grupo com as atividades que serão desenvolvidas. Franco (2005), também alerta que a postura do pesquisador precisa ser colaborativa, vagarosa, silenciosa, com vistas a negociação para que a integração entre o pesquisador e o grupo seja aprofundada sem perder o rigor científico do trabalho.

Para a coleta dos dados Richardson (s.a.), aponta os seguintes instrumentos para a validação dos resultados como eficazes: a coleta de informações, interpretação, revisão de literatura e relatório, que permitem testar as informações; resumos de reuniões administrativas e de aprendizagem; anotações feitas pelo pesquisador; entrevistas; opiniões circulantes dentro do grupo; relatos anteriores feitos pelo grupo; documentos; relatórios de busca; relatórios de oficinas e o diário de pesquisa onde se fará o registro diário do desenvolvimento do projeto.

Para este projeto de intervenção pretende-se trabalhar com a formação do grupo de professores através de reuniões de esclarecimento sobre como se chegou ao assunto a ser abordado, diários de campo, por meio de observações, oficinas de formação em tecnologia através de parceria já finalizada com as Faculdades de Taquara, conversas informais com os professores e com a Equipe Diretiva.

Assim, esse processo de pesquisa na Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Armando Teixeira, iniciou-se pelo SEAP (Sistema Estadual de Avaliação Participativa) do Estado do RS, em 2013 e 2014 a formação precária dos professores para o uso pedagógico das tecnologias mostrou-se como um ponto frágil, tanto nas entrevistas feitas com os professores, quanto nas entrevistas feitas com os alunos. È importante salientar que o Projeto Político Pedagógico prevê o uso pedagógico das tecnologias, bem como a formação

continuada dos professores para o uso das mesmas, como qualificador dos processos de aprendizagem. Observa-se o que prevê o documento como metas (2014-2015):

> Organização da sala de informática para o seu pleno funcionamento com a coordenação de um profissional preparado para as novas tendências pedagógicas e tecnológicas visando o desenvolvimento integral do aluno.
> Promoção da atualização do corpo docente para o uso pedagógico mais eficaz das tecnologias.
> A compreensão da tecnologia, tanto por parte do aluno como por parte dos professores, como meio para suprir as necessidades humanas;
> Assessoria aos professores nas áreas da música, da dança, do teatro, das mídias tecnológicas e informática (PPP, 2015, p. 15).

Então, iniciou-se o processo através de reuniões da Equipe Diretiva, sendo a primeira para determinar as metas de qualificação do corpo docente para o uso pedagógico das tecnologias, identificando-se através da Coordenação Pedagógica a necessidade de uma proposta de interdisciplinaridade e de autoria colaborativa. Na segunda etapa de reunião da Equipe Diretiva, organizaram-se as ações a serem implantadas para alcançar as metas da primeira reunião, sendo elas: uma reunião com o corpo docente e funcionários para explanar a proposta e coletar ideias sobre o processo de formação com as mesmas e a contratação de uma Universidade de Ensino Superior, por intermédio do processo de licitação conforme o tema a ser abordado.

Na terceira etapa de reunião foi explanada a ideia da formação, de acordo com os dados do SEAP, para os professores e funcionários que, de um modo geral, colocaram da importância desta iniciativa e, principalmente pela mesma ser um processo de formação dentro da escola. Nesta etapa, a vencedora do processo de licitação foi a Faculdade de Educação de Taquara e a professora formadora Márcia Diehl. Em uma quarta reunião, ainda, com o corpo docente, solicitou-se que os professores explanassem suas ideias sobre o que trabalhar neste processo de formação, constatando-se que os mesmos teriam certas expectativas em relação aos jogos, *sites* interessantes de serem trabalhados, mas com atividades prontas, onde tanto professor como alunos estejam passivos neste processo. Após este período o grupo entrou em férias escolares.

Durante o período de férias a Equipe Diretiva reuniu-se para contrapor as ideias da Instituição contratada com aquilo que as professoras trouxeram como necessidade e expectativas para o processo de formação, sendo que se constatou novamente a proposta da Universidade com uma aprendizagem colaborativa e os professores com uma proposta mais de *sites* e jogos prontos, ficando combinada uma mescla destas duas ideias de modo a

contemplar o novo, mas também a expectativa dos professores com um trabalho envolvendo alguns sites prontos.

A sétima reunião sobre o processo de formação deu-se na entrada do ano letivo, em que foi colocado para os professores que as oficinas aconteceriam por meio de uma mescla da proposta da Universidade e a dos professores. Neste momento foi importante conscientizar o grupo de que a aprendizagem colaborativa e autoria seriam conceitos de grande importância para um trabalho pedagógico com eficácia. Assim, a grande maioria do grupo colocou-se aberto a conhecer esta proposta, ficando o primeiro encontro da formação para o dia 11 de abril de 2015.

No dia marcado para o encontro de formação apresentou-se a professora Márcia Diehl, que trabalhou numa primeira etapa com alguns conceitos, como colaboração e aprendizagem colaborativa, redes sociais com o Projeto Rede Sow e o Projeto Sowcializando das Faculdades de Taquara, a plataforma rede Sow, o site ted.com, o site porvir (sala de aula invertida). Em seguida, dissertou sobre algumas ferramentas digitais como: Google drive, nuvem, docs., planilhas e apresentações. No período da tarde, iniciou-se fazendo cartazes sobre palavras geradoras que, em seguida, serviram de mote para a montagem de um plano de aula interdisciplinar, que contemple o uso das tecnologias. O mesmo foi trabalhado compartilhando no Google drive até o próximo encontro em que foi apresentada a proposta de cada grupo.

O encontro seguinte aconteceu no mês de maio, em que os grupos apresentaram seus projetos interdisciplinares com as seguintes propostas:

- Revitalizando os espaços escolares: onde foram trabalhadas as disciplinas de Artes, Educação Física, História e Matemática.

- Lógica: projeto desenvolvendo a lógica no contexto de todas as disciplinas com a contribuição das tecnologias.

- A Matemática e o Faceboock: projeto aplicado com uma turma de 3º ano do EF.

- A Matemática, o Faceboock e a Educação Infantil: uso do Faceboock para a aprendizagem matemática na Educação Infantil.

No período da tarde a professora ainda explanou sobre o uso colaborativo das tecnologias e exemplificou com algumas experiências do Projeto Sowcializando das Faculdades de Taquara.

Observe as ações implementadas no quadro abaixo:

Quadro-resumo das ações do Projeto de Intervenção

Data e Ação Realizada	**Participantes/Segmentos**	**Objetivos**	**Estratégias/Procedimentos**	**Avaliação das ações**		
				Aspectos positivos	**Dificuldades/ desafios**	**Encaminhamentos**
04.12.14	Equipe Diretiva	Determinar metas para a formação docente.	Conversa informal, tendo os resultados do SEAP como norteadores.	Determinação da Equipe em propor a formação.	Questões de datas para o processo de formação.	Determinaçoes sobre a temática de formação.
08.12.14	Equipe Diretiva	Determinar ações para a formação docente	Conversa informal, tendo os resultados do SEAP como norteadores.	Proposta de interdisciplinaridade e de autoria colaborativa	Questões de datas para o processo de formação.	Marcação reunião com o corpo docente e funcionários. Licitação para contratar IES.
11.12.14	Equipe Diretiva, corpo docente e funcionárias.	Explanação da ideia de formação	Conversa informal, tendo os resultados do SEAP como norteadores, ideia da IES vencedora da licitação.	Expectativas em relação aos jogos, sites interessantes de serem trabalhados	Marcação das datas de formação.	Linha de interesse dos professores.
16.12.14	Equipe Diretiva, corpo docente e funcionárias.	Ideias dos professores X Novas concepções.	Conversa informal, tendo os resultados do SEAP como norteadores, ideia da IES vencedora da licitação.	Abertura para autoria e colaboração.	Trabalho colaborativo como nova ideia	Sites e jogos passivos
06.01.15	Equipe Diretiva	Traçar ações para organizar o processo de formação (tempo)	Conversa informal, tendo os resultados do SEAP como norteadores.	Mesclar as ideias dos professores com a ideia da IES. Organizar a formação privilegiando como um tempo para o professor.		Definição de datas.
20.02.15	Equipe Diretiva, corpo docente e funcionárias	Conscientizar o grupo sobre autoria e colaboração	Conversa informal, tendo os resultados do SEAP como norteadores.	Abertura do grupo para as ideias que serão desenvolvidas.		Datas marcadas e assuntos definidos.
11.04.15	Equipe Diretiva, corpo docente e	Capacitar os professores para o	Palestra e Oficina	Participação do grupo.		Primeira etapa do processo de formação.

	funcionárias	uso colaborativo das tecnologias.				
18.05.15	Equipe Diretiva, corpo docente e funcionárias.	Capacitar os professores para o uso colaborativo das tecnologias.	Palestra e Oficina	Participação do grupo.		Segunda etapa do processo de formação.

PENSANDO AS AÇÕES PROPOSTAS

O início desse processo deu-se por conta das pesquisas realizadas no SEAP/2014 (Sistema Estadual Avaliação Participativa do Estado do Rio Grande do Sul), onde em todas as reuniões, falas e entrevistas realizadas com os segmentos alunos, professores e pais, se pode observar que os mesmos consideravam o uso das tecnologias da informação e comunicação um ponto fraco na qualificação das aprendizagens dentro do sistema escolar em que os grupos estavam inseridos. Ora, se a escola tinha as tecnologias implantadas necessitava que houvesse um gerenciamento das mesmas para aproveitá-las em um processo pedagógico de qualidade.

Moran (2003), alerta que cada espaço escolar vivencia uma realidade única que deverá adaptar seu processo de gestão das tecnologias de acordo com sua comunidade, mas que existem passos básicos para que a implantação das mesmas no cotidiano, alcance o sucesso que se espera.

O primeiro passo é garantir o acesso conectando a comunidade, sendo que a escola dispõe de um espaço de informática com vinte computadores, não sendo os da última geração, mas com um nível de manutenção satisfatório, isto é, o primeiro passo já havia sido dado.

O segundo passo é o domínio técnico que é a capacidade de saber usar com certa destreza. Daqui em diante o processo de formação já começou a se consolidar, pois o grupo é muito heterogêneo, de um lado há pessoas que trabalham com computadores diariamente, explorando seus recursos e, de outro, pessoas que não se dispunham nem a ligar o computador.

Diante disso, Silva e Miranda (2005), enfatizam que as exigências impostas aos professores por esta sociedade, vão desde ter abertura para as inovações e integração das tecnologias no cotidiano até ao conhecimento e à utilização das linguagens e dos códigos específicos das tecnologias, visando a produção de materiais didáticos, seleção e avaliação dos recursos e atividades investigativas. Então, uma aula com multimeios exige preparo do ambiente, dos materiais utilizados, de conhecimentos prévios dos alunos para o manuseio dos recursos, domínio da tecnologia por parte do professor, além da seleção e adequação dos recursos aos objetivos propostos pelo professor. Meios como a TV, o vídeo e a internet precisam ser analisados e planejados, para se constituírem num recurso de enriquecimento e interatividade com responsabilidade por parte de quem os usa.

O terceiro passo refere-se ao domínio pedagógico e gerencial, isto é, o que o professor pode fazer com as tecnologias para facilitar o processo de aprendizagem, tornando-a parte da vida do aluno, no sentido de qualificar seus processos escolares. Aqui procurou-se esclarecer melhor ao grupo por meio do processo de formação implantado. Silva (2013), enfatiza que nessa perspectiva, o professor deixa de somente transmitir informações, passa a atuar como mediador, promotor, facilitador e consultor. Compete a ele, por meio de várias ações, propor aos seus alunos as situações de parceria e cooperação com os alunos e entre os alunos. Nesse encadeamento, o professor consegue promover o desenvolvimento de competências básicas para a aprendizagem dos conteúdos matemáticos, bem como para o uso das ferramentas das tecnologias.

O quarto passo que é utilizar essas soluções inovadoras no cotidiano escolar, com o intuito de não usar a tecnologia só para continuar repassando conteúdo, mas antes utilizá-la de modo colaborativo, conhecendo novos *softwares*, novos programas, novos *sites* que demandam uma aprendizagem mais autônoma e em rede.

Conforme afirmam Borba, Moraes e Silveira (2005), é imprescindível que os professores não só adaptem as tecnologias para continuar trabalhando em uma abordagem tradicional. Mas antes, vê-las como ferramentas cognitivas que propiciem trocas, interação, cooperação, pesquisa, seleção, avaliação, atividades grupais, formas de questionamento, estando preparado para o adequado uso pedagógico das tecnologias, as quais se tem acesso na escola.

Cabe destacar, que durante as reuniões que antecederam o processo de formação sempre se procurou trazer ideias, que utilizassem as tecnologias da informação e da comunicação, de forma a trabalhar a autoria e a colaboração, acredito que foi um ponto não bem assimilado pelos professores.

Após a formação do primeiro dia, já se observou certo descontentamento por parte dos professores, no sentido de ter que elaborar uma proposta interdisciplinar para apresentar ao grupo, permeada pelo uso das tecnologias da informação e comunicação. Pude constatar pelas falas dos professores nas reuniões seguintes que os mesmos esperavam um processo de formação, que lhes entregasse uma "receita" pronta, com *sites* prontos, não esperavam por um processo de construção colaborativa. Observe as falas: "não era bem isso o que eu esperava!!!"(professor 1); "achava que ia nos indicar jogos e vídeos" (professor 2).

Mesmo assim, os grupos trabalharam no sentido de construir o que estava sendo solicitado pela professora Marcia Diehl, tendo um mês aproximadamente para esta construção

colaborativa. Importante salientar que um grupo não apresentou, pois, não conseguiu se articular para montar o projeto, para utilizar o Google Drive, embora a professora tenha enfatizado e ensinado muito bem como fazê-lo de forma colaborativa. Acredito que aqui faltou um certo gerenciamento das atividades por parte do grupo.

No dia das apresentações era necessário que cada grupo apresentasse e tentasse recriar sua proposta em trinta minutos mais ou menos. Outro aspecto que pude notar foi a resistência de algumas professoras em apresentar sua proposta para as colegas, ainda, algumas professoras não se fizeram presentes. Observe o que colocam Teixeira e Oliveira (s.a, p 4):

> As tecnologias da informação e da comunicação surgiram para facilitar a vida de todos os membros das Instituições de Ensino, mas é necessário vencer a barreira do medo de mudanças e encará-las como ferramentas necessárias, que, quando utilizadas por todos, podem resultar na melhoria no ensino, mesmo que a região seja carente e apresente dificuldades no aprendizado, além da agilidade nos processos pedagógicos e administrativos. (...) O professor deve buscar aprimoramento, a instituição deve fornecer equipamentos e treinamentos, para que a gestão educacional e as novas tecnologias formem um novo caminho no processo de ensino-aprendizagem (...).

Então, embora haja um crescente interesse do professor em trabalhar com as tecnologias, o medo de encará-las, de não saber e de errar ainda é muito grande, bem como a ideia de receber tudo pronto como numa receita. As autoras ainda enfatizam que não há como promover mudanças sem que os envolvidos estejam seduzidos em prol do estabelecimento de uma cultura de colaboração, diálogo, troca de experiências entre todos os segmentos escolares.

Para finalizar acredito que esse processo de formação claramente não sanou nossos problemas, dúvidas e não saberes, mas antes suscitou uma discussão no grupo sobre os procedimentos pedagógicos em relação às tecnologias da informação e comunicação, com o objetivo de refletir sobre o seu uso como um mero repassador de conteúdos ou como um reelaborador de saberes articulados pela autoria e colaboração. É nesse espaço de discussão, que o grupo dará as suas características próprias para o trabalho com as tecnologias, visando sempre a aprendizagem e a qualificação da mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve início em função do interesse da comunidade escolar em aperfeiçoar seu entendimento e sua ação pedagógica, no que se refere ao uso das tecnologias da informação e comunicação, contribuindo para a aprendizagem das disciplinas que fazem parte do currículo escolar. Neste período, a pesquisadora desempenhava as funções de vice-direção em um turno e Coordenação Pedagógica em dois turnos.

A educação para as tecnologias da informação e comunicação voltada para aperfeiçoar a prática pedagógica e qualificar o seu processo, compromete-se com a formação de sujeitos autônomos, que valorizam as relações de cooperação, a autoria, a solidariedade em oposição às atitudes de individualismo. Desse modo, conscientes da importância das trocas de conhecimentos com o outro, que proporciona o crescimento pessoal e a possibilidade de modificar não só a si mesmo, mas modificar a realidade escolar na qual se está inserido.

É de suma importância assegurar os direitos do cidadão a uma educação, que seja qualificada para favorecer os processos de desenvolvimento de cada indivíduo que é atendido em uma escola. Entre as demandas inseridas está a utilização das TICs, sob pena de formar cidadão analfabeto tecnológico.

Verifica-se, que a comunidade escolar entende estar inserida em uma realidade já diferenciada pelo uso das TICs em todos os setores da sociedade, sendo que o professor deve utilizar as mesmas para o seu trabalho na escola em parceria com seu aluno.

Dentro do processo de formação para o uso das tecnologias apareceram questões que amedrontam o professor, como o erro na sua construção de conhecimento e a problematização de situações do cotidiano feitas no computador ou tablet, pois, o mesmo vivencia atividades onde passa a ser aprendiz como o aluno em sala de aula.

Observou-se também a resistência das docentes no que concerne a criar suas próprias atividades e projetos com o uso das tecnologias da informação e comunicação, estando a espera, no processo de formação, de atividades prontas, sites prontos, blogs prontos, não aceitando que se pode criar atividades que contribuam também para o conhecimento midiático do aluno.

Evidenciou-se, ainda, a importância do professor como um pesquisador contínuo dentro de suas atividades docentes, com o objetivo de conhecer cada vez mais os diferentes tipos de ferramentas, atividades e desafios que possam enriquecer o seu trabalho e sua prática. Sendo o professor um pesquisador, o aluno também poderá vir a ser, tendo mais autonomia no

desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, tendo as ferramentas das tecnologias como auxiliar. É sabido que uma significativa parcela dos professores não têm contato com as TICs em suas casas; que as Universidades formadoras de docentes ainda carecem de atualização, no que concerne a área das tecnologias da educação. Assim, a formação continuada dentro do ambiente escolar é hoje o caminho mais viável para uma adequada formação docente.

Silva (2013) enfatiza que nessa perspectiva de conhecedor das TICs, o professor deixa de somente transmitir informações e passa a atuar como mediador, promotor, facilitador e consultor. Compete a ele, por meio de várias ações, proporem aos seus alunos as situações de parceria e cooperação com os alunos e entre os alunos. Assim, o professor consegue promover a aquisição de competências básicas para a aprendizagem dos conteúdos das diversas disciplinas, bem como do uso das tecnologias.

Para finalizar é interessante destacar que fica clara a necessidade de se estabelecer questionamentos aos docentes sobre as tecnologias, que utilizamos nas escolas e a maneira como as mesmas são utilizadas. Cabe dizer que este trabalho não se esgota aqui, mas antes pode servir de referencial para novas pesquisas sobre este assunto importante para o processo de formação de uma nova educação que poderá vir a levar a uma nova escola.

REFERÊNCIAS

.

AFONSO, Almerindo Janela. Reforma do Estado e Políticas Educacionais. **Educação e Sociedade**, ano XXII, n. 75, ago. 2001.

ALMEIDA, M. E. (07 de julho de 2013). **Tecnologias na Escola:** a perspectiva dos gestores sujeitos a uma formação. Disponível em Ministério da Educação: http://moodle.mec.gov.br/unb/mod/data/view.php?id=1135. Acesso em: 01 set. 2015.

AZEVEDO, Elder; MENDONÇA, Marcela. **Democracia e Cotidiano Escolar:** a escola como possibilidade de Participação**.** Disponível em www.moodle3.mec.gov.br/ufrgs. Acesso em 02 dez. 2014.

BORBA, Márcia; MORAES, Márcia; SILVEIRA, Milene. Recursos Tecnológicos na Ação Docente. In: Délcia Enricone e Marlene Grillo. **Educação Superior:** vivências e visão de futuro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005, p. 129-139.

CANDAU, Vera Maria. **Direito à Educação e Educação em Direitos Humanos**. Disponível em www.moodle3.mec.gov.br/ufrgs. Acesso em: 12 mar. 2015.

CARLI, Andréa . ***Efeitos na Introdução das TIC'S no Ensino de Ciências na Educação Básica.*** Dissertação de Mestrado em Ciência da Química da vida e Saúde da Escola de Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013, p. 8-28.

CHRISTOV, Luiza Helena. Teoria e Prática: o enriquecimento da própria experiência. In Ana Guimarães e outros. **O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 31-34.

CURY, Carlos Roberto. **O Direito à Educação:** um campo de atuação do gestor educacional na escola, 2002. Disponível em www.moodle3.mec.gov.br/ufrgs. Acesso em 01 mai. 2015.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MONSENHOR ARMANDO TEIXEIRA. **Projeto Político Pedagógico**, 2014/2015.

FARIA, Elaine Turk. O Professor e as Novas Tecnologias. In: ENRICONE, Délcia (Org.). **Ser Professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 57-72.

FRANCO, Maria Amélia. Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, set/dez. 2005, p. 483-502.

FUSARI, José Cerchi. Formação Contínua de Educadores na Escola e em Outras Situações. In: Eliane Bambino Bruno et all. **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 17-24.

GARRIDO, Elsa. Espaço de Formação Continuada para o Professor-Coordenador. In: Eliane Bruno e outros. **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 09-15.

MACHADO, Leticia Rocha; LONGHI, Magali; BEHAR, Patricia. Tecnologias Digitais e os Espaços Educacionais: um foco a partir da formação de professores. In: Maria Beatriz Gomes da Silva e Maria Luiza Rodrigues Flores (orgs.). **Formação à Distancia para Gestores de educação Básica**: Olhares sobre uma Experiencia no RS. POA: Evangraf, 2014.

MORAES, Jose Geraldo (org.). **Oficio de Professor:** aprender mais para ensinar melhor. v. 7. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2002.

MORAN, José. **Gestão Inovadora da Escola com Tecnologias**. Disponível em www.moodle3.mec.gov.br/ufrgs. Acesso em 02 dez. 2014.

NEVES, Barbara Coelho. **Pensamento sobre a Globalização e a Necessidade de Abordagem Cognitiva para a Inclusão Digital, 2010.** Recuperado em www.eprints.rclis.org. Acesso em: 25 nov. 2013.

PRENSKY, M. (2001). **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Disponível em NCB University Express: https://docs.google.com/document/d/1XXFbstvPZIT6Bibw03JSsMmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit. Acesso em: 03 jun. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Como fazer Pesquisa Ação?** Recuperado em www.moodle3.mec.gov.br/ufrgs. Acesso em 12 nov. 2014.

RIOS, Mirivan Carneiro. **O Gestor Escolar e as Novas Tecnologias.** Recuperado em www.moodle3.mec.gov.br/ufrgs. Acesso em: 02 dez. 2014.

SANCHO, HERNÁNDEZ & COLS. ***Tecnologias para Transformar a Educaçã****o*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 86-127.

SILVA, F. e MIRANDA, G. **Formação Inicial de Professores e Tecnologias.** Actas Challenges 2005 – IV Conferência Internacional em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Braga: Centro de Competências Séc. XXI da Universidade do Minho, 2005, p. 593-606.

SILVA, J. C. M. (2013). **O Uso do Software de Autoria JCLIC como Ferramenta Pedagógica no Processo de Ensino-Aprendizagem de Conteúdos da Matemática nas Séries Finais do Ensino Fundamental por Meio da Construção de Jogos Educativos**. Disponível em http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7324/1/2013_dis_jcmsilva.pdf. Acesso em: 01 jul. 2014.

SOARES, W. S.; RIBEIRO, C.A. **A Inclusão das TICs na Educação Brasileira: Problemas e Desafios**. *Magis, Revista Internacional de Investigación em Educación*, 5 (10), julio – diciembre de 2012, 173-187. Recuperado em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281024896010. Acesso em: 10 dez. 2013.

TEIXEIRA, Mariane; OLIVEIRA, Priscila Balbina. **Uso da Tecnologia na Gestão Educacional: um estudo de caso na Fatec Itaquaquecetuba.** Disponível em: www.moodle3.mec.gov.br/ufrgs . Acesso em: 02 dez. 2015.

TRES, Janialy Alves Araújo. **Desafios do Gestor Escolar para a Mudança Organizacional da Escola**. Recuperado em www.moodle3.mec.gov.br/ufrgs. Acesso em: 02 dez. 2014.

ANEXOS

Anexo1- Palestra da Professora

Anexo 2- Professores trabalhando nas propostas

APÊNDICES

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MONSENHOR ARMANDO TEIXEIRA

O Conselho Escolar, juntamente com a Equipe Diretiva da Escola, está solicitando a sua atenção para o preenchimento deste questionário, com o intuito de investigar as diversas partes do funcionamento desta Escola. Por gentileza dê a pontuação de acordo com a legenda:

5-situação ideal
4-situação muito boa
3-situação boa
2-situação precária
1-situação crítica

1) Existe um planejamento daquilo que se quer fazer e o monitoramento destas ações? 5 4 3 2 1

Justificativa:
_____

2) Você se sente informado sobre o que acontece na Escola? 5 4 3 2 1

Justificativa:
_____

3) O Conselho Escolar é atuante em sua opinião? 5 4 3 2 1

Justificativa:
_____

4) Existe a ajuda da comunidade escolar para melhorar a gestão da escola? 5 4 3 2 1

Justificativa:
_____

5) Existe a participação dos serviços de saúde e assistência escolar para melhorar a aprendizagem? 1 2 3 4 5

Justificativa:
_____

6) Na sua opinião a Escola tem tomado providencias para mediar os desentendimentos do seu dia-a-dia? 1 2 3 4 5

Justificativa:
_____

7) Existem condições adequadas nas salas de aula, setores, sanitários, quadra de esportes, biblioteca, refeitório que atenda as necessidades de acesso? 1 2 3 4 5

Justificativa:
_____

8) Exista a manutenção do prédio, da rede elétrica e da rede hidráulica, bem como plano de prevenção contra incêndios? 1 2 3 4 5

Justificativa:
_____

9) E o pátio, tem área verde e coberta sendo um bom espaço para os alunos? 1 2 3 4 5

Justificativa:

_____

10) E as salas de aula são iluminadas, arejadas, limpas com bons móveis? 1 2 3 4 5

Justificativa:

_____

11) E os banheiros? São limpo, iluminados e com instalações completas? 1 2 3 4 5

Justificativa:

_____

12) E a Biblioteca? Tem higiene, iluminação, fácil acesso, bom acervo e atendimento nos turnos? 1 2 3 4 5

Justificativa:

_____

13) E a cozinha? É iluminada, arejada, limpa com os equipamentos necessários? 1 2 3 4 5

Justificativa:

_____

14) E as condições do refeitório? 1 2 3 4 5

Justificativa:

_____

15) E do laboratório de Informática? Arejado, limpo, fácil acesso, móveis e equipamentos? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

16) E o laboratório de Ciências? 1 2 3 4 5

Justificativa:

_____

17) Laboratório de aprendizagem? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

18)Como são as condições para praticar esportes e lazer? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

19)Existe um bom acesso para o prédio? Rampa, corrimão, alargamento das portas, piso tátil, etc. 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

20) Existem professores suficientes? Faltam muito? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

21) Existem funcionários suficientes? Faltam muito?
Justificativa:

_____

22) Os professores utilizam as Tecnologias da Informação e da Comunicação para darem suas aulas? Com que freqüência? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

23) Existe um clima favorável para que as pessoas possam desenvolver seu trabalho na Escola? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

24) Exista a prática de separação do lixo na escola e nas salas de aula? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

25) Existe a preocupação por parte da comunidade escolar em reduzir a reprovação e melhorar a permanência dos alunos na escola? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

26) Existe sala de recursos multifuncional funcionando adequadamente? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

27) Existem condições adequadas de alimentação escolar? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

28) Existem condições adequadas de transporte escolar? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

29) Existem ações na escola para que professor continue estudando? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

30) Existe um Projeto Político Pedagógico construído e conhecido por toda a comunidade escolar? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

31) Os planos de trabalho do professor têm a ver com o Projeto Político Pedagógico? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

32) Existe um bom clima que leve à aprendizagem em sala de aula? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

33) Existe material para todas as disciplinas que são trabalhadas na Escola? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

34) Existe um plano de apoio para os alunos que tem mais dificuldades em aprender, bem como para aqueles que estão com idade mais avançada nos anos? 1 2 3 4 5

Justificativa:

_____

35) Existem práticas que trabalham diversas disciplinas juntas? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

36) Existem práticas para a inclusão social, cultural, de orientação sexual, religiosa e pessoas com deficiência? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

37) Existem projetos que estimulem a leitura? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

38) Existem atividades culturais e desportivas na Escola? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

39) Existe estímulo para que os alunos participem do Conselho Escolar, assembléias da Escola e atividades de tomada de decisões? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

40) Existe um plano de trabalho diferenciado e outras estratégias para os estudos de recuperação? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

41) As práticas da Escola são criativas e voltadas para a pesquisa? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

42) Você conhece o Projeto Político Pedagógico da Escola e os resultados da aprendizagem dos alunos são divulgados? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

43) Existe estímulo para a autoavaliação? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

44) Existe a participação dos alunos na avaliação da sua aprendizagem? (Conselhos de classe participativos) 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

45) Na Escola prevalece a qualidade ou a quantidade do que se aprende, como você avalia? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

46) Existe a prática de usar os indicadores oficiais (SAEB E IDEB)? 1 2 3 4 5
Justificativa:

_____

DEIXE AQUI A SU SUGESTÃO PARA O MELHOR ANDAMENTO DA ESCOLA E UM MELHOR APROVEITAMENTO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS:

_____

_____